

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SINTOMAS E AUTOCUIDADO ÍNTIMO

Kenia Stéfani Cheves Nobre

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: keenia18nobre@gmail.com

Sara Lopes Fernandes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: saralopes201890@gmail.com

Hilderlânia de Freitas Lima

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Enfermeira. Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pelo Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).

E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

Liene Ribeiro de Lima

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC(CNPq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A candidíase vulvovaginal é uma infecção fúngica comum que afeta muitas mulheres em todo o mundo. Essa condição pode causar desconforto significativo e afetar a qualidade de vida das mulheres. A conscientização sobre os sintomas e o autocuidado íntimo adequado desempenham um papel crucial na prevenção e no manejo da candidíase vulvovaginal. Portanto, é essencial que as mulheres estejam informadas sobre os sinais e sintomas da infecção, bem como sobre as medidas de autocuidado que podem adotar para preveni-la e tratá-la adequadamente. **Objetivo:** Averiguar na literatura científica sobre a importância da conscientização sobre sintomas, fatores de risco e autocuidado íntimo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através de consulta na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo estes: Candidíase; Candidíase albicans; Fatores de risco; Sinais e sintomas; conectado pelos operadores booleanos AND e OR, como estratégia de busca. Aplicaram-se os filtros: disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados em português, inglês e espanhol. Incluíram-se os estudos que respondessem ao objetivo da pesquisa, sendo excluídas as produções não pertinentes à temática e que se encontraram em duplicidade, obtendo-se uma amostra de 64 artigos. Ao final da leitura na íntegra dos estudos foram selecionados 8 artigos. **Resultados:** É visto que a candidíase vulvovaginal é uma infecção fúngica comum causada principalmente pela *Candida albicans*. Referida infecção pode ocorrer em qualquer mulher, mas existem fatores de risco que aumentam a probabilidade de desenvolver essa infecção fúngica. Entre eles estão o uso prolongado ou frequente de antibióticos de amplo espectro, contraceptivos hormonais orais ou DIU, mudanças hormonais durante a gravidez, diabetes descompensada, imunossupressão, uso de roupas íntimas apertadas e produtos de higiene inadequados. Nota-se que os sintomas mais comuns dessa infecção envolvem prurido vulvovaginal intenso, hiperemia vulvar, leucorreia grumosa e dispareunia. É evidente que a conscientização sobre esses sintomas e o autocuidado adequado, como a higiene íntima adequada e o uso de roupas íntimas de algodão, desempenham um papel fundamental na prevenção e no manejo da candidíase

vulvovaginal. Assim, é importante conscientizar as mulheres sobre os autocuidados necessários para prevenir infecções vulvovaginais e melhorar sua qualidade de vida. **Conclusão:** A conscientização sobre os sintomas e o autocuidado íntimo adequado são essenciais para prevenir e gerenciar a candidíase vulvovaginal. Mulheres devem ser informadas sobre os fatores de risco, os sinais e sintomas da infecção, bem como sobre medidas de autocuidado, como a higiene íntima adequada e a escolha de roupas íntimas respiráveis. A educação e a conscientização desempenham um papel vital na promoção da saúde íntima feminina e na redução da incidência dessa infecção.

Palavras-chave: Candidíase vulvovaginal. Saúde íntima feminina. Infecções vulvovaginais.

REFERÊNCIAS

BROWN, S. E. et al. The vaginal Microbiota and behavioral factors associated with genital *Candida albicans* detection in reproductive-age women. **Sexually transmitted diseases**, v. 46, n. 11, p. 753-758, 2019.

DEMIRBAG, B. C.; KÖKSAL, I.; KAYA, S. Genitourinary infection prevalence among women who used an intrauterine device or oral contraceptives. **Archives of gynecology and obstetrics**, v. 288, n. 4, p. 911-916, 2013.

ETIOLOGÍA de la candidiasis vulvovaginal recidivante en la Atención Primaria de Salud en. Santa Catarina, Brasil: [s.n.].

GUZEL, A. B. et al. An evaluation of risk factors in pregnant women with *Candida* vaginitis and the diagnostic value of simultaneous vaginal and rectal sampling. **Mycopathologia**, v. 172, n. 1, p. 25-36, 2011.

HOLANDA, A. A. R. DE et al. Candidíase vulvovaginal: sintomatologia, fatores de risco e colonização anal concomitante. **Revista brasileira de ginecologia e obstetricia: revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 1, 2007.

MTIBAA, L. et al. Vulvovaginal candidiasis: Etiology, symptomatology and risk factors. **Journal de mycologie medicale**, v. 27, n. 2, p. 153-158, 2017.

PONTES, Z. B. V. D. S. et al. Candidíase vulvovaginal em mulheres infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana. **Rev. bras. ciênc. saúde**, 2009.

SASANI, E. et al. Vulvovaginal candidiasis in Iran: A systematic review and meta-analysis on the epidemiology, clinical manifestations, demographic characteristics, risk factors, etiologic agents and laboratory diagnosis. **Microbial pathogenesis**, v. 154, n. 104802, p. 104802, 2021.